



AS PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ABORDADAS

Autor (1) Hildevânia da Silva Monte

Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM), hilda_monte02@hotmail.com

Co-autor(1) Cosmo Gean da Silva Monte

Especialista em Linguística Aplicada (UERN/CAMEAM), Cosmogean@hotmail.com

Co-autor (2) Maria Aucilene Leite Monte

Graduada em Letras Espanhol (UERN/CAMEAM), aucileneleite_leon29@hotmail.com

Co-autor (3) Francisco Danilo Duarte Barbosa

Especialista: (UNIGRENDAL DO BRASIL), fdanilo_barbosa@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da análise das propostas de produção textual no Livro Didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, no intuito de entender como estão abordadas as práticas pedagógicas pelo livro didático (LD) no processo de ensino da produção de texto no contexto de sala de aula. Dessa maneira, sendo o livro didático uma ferramenta importante para a ação pedagógica do professor, sabemos que ainda apresenta muitas lacunas para o aprendizado do aluno, e, de forma necessária, precisa ser observado. Para tanto, é sabido que o trabalho com o texto é um fator de grande relevância, pois através dele nos comunicamos e interagimos enquanto sujeitos. Assim sendo, buscamos nesta pesquisa algumas respostas para os nossos questionamentos sobre o que o Livro didático (LD) apresenta em sua metodologia, diante do contexto em que a linguagem é representada. Nessa perspectiva, fomos buscar nos autores, Batista (2003), Brasil (2008), Souza (1999), Serafini (1995), Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008), fundamentação para desenvolvermos a nossa escrita. Assim, diante das discussões oferecidas pelos estudiosos mencionados, pudemos realizar este trabalho alcançando os objetivos almejados. Esperamos, portanto, contribuir de forma significativa para o ensino aprendizagem de produção textual na sala de aula.

Palavras - chave: produção textual, Livro didático, sala de aula

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como propósito maior para a sua construção, a perspectiva de uma análise que se configura na observação da produção textual abordada pelo Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP), em que focalizamos as propostas para a produção escrita levando em consideração às metodologias aplicadas. Desse modo, é considerável dizer que, ao longo dos tempos o trabalho com a produção textual no livro



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

didático vem sendo uma temática bastante debatida no contexto de ensino. Como é sabido, o ato de escrever é uma tarefa que requer conhecimento e consistência para a sua realização e, no entanto, como o livro didático é um elemento base para a sala de aula, precisa-se que, o sistema de ensino, como um conjunto, verifique melhor o material que sustenta o trabalho de escrita na sala de aula.

É por esta razão que os gêneros textuais se incluem em um dos fatores importantes no ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista que as propostas de produção de textos devem aparecer fundamentadas, a partir deste conceito, para que o aluno perceba a noção de texto de forma condensada e contextualizada com as diversas situações de uso. É com a utilização de um gênero textual, que moldamos nossos discursos para serem emitidos nas mais diversas situações de uso, objetivando, assim, um processo interativo entre os interlocutores.

Para tanto, faz-se necessário que os educadores e equipe organizadora do (LD) reflitam e conheçam os pontos negativos e positivos que abarcam este instrumento de trabalho e verifiquem a concepção de linguagem diante do processo interativo que caracteriza o ensino da linguagem em um sentido amplo. E como orienta Brasil (2008, p.21- 22), “se é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, só por intermédio delas é que tem condições de refletir sobre si mesmo”.

Desse modo, é evidente apontarmos à necessidade que o livro didático de Língua Portuguesa (LDLP) tem em ampliar os seus métodos de ensino, fundamentando-se em teorias e estudos, feitos na área da linguística, que trazem contribuições qualitativas para o trabalho com o texto levando em conta a essência da linguagem constitutiva do sujeito. É mediante esta interação que um novo olhar surge no contexto social, uma vez que, não se ver mais um ensino munido de paradigmas ultrapassados, mas sim com inovações que venha fortalecer o conhecimento.

Para fazermos as nossas considerações na escrita deste artigo nos apoiamos nas discussões teóricas Batista (2003), com discussões sobre o Livro Didático, Brasil (2008) sobre a produção escrita, Souza (1999), com estudos referentes a autoria no Livro Didático, Serafini (1995), apresentando discussões referentes a produção escrita, Bakhtin (2003) abordando conceitos sobre os gêneros discursivos e Marcuschi (2008) que vem aprofundar a temática dos gêneros textuais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

2 - LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Diante das abordagens feitas no contexto de ensino de Língua portuguesa, é possível observar que muitas são as discussões concernentes ao Livro Didático (LD) como um elemento norteador das práticas de ensino aprendizagem. Assim, podemos dizer que é um recurso de muita contribuição para o processo metodológico do professor na mediação do conhecimento. O seu cenário de discussões começou a ser ampliado com maior consistência a partir dos anos 60 quando houve a necessidade de inserção de material didático na sala de aula, tendo em vista o crescimento da participação de alunos nas escolas.

Visto como uma forma de nortear o trabalho docente, o Livro Didático (LD) encontra-se no âmbito de descontentamento por muitos críticos da área. Entretanto, este instrumento de trabalho permeia pelos ambientes escolares, para viabilizar os conhecimentos vivenciados na prática e, como qualquer outro instrumento de trabalho apresenta sua incompletude, mas que será superada de acordo com as formas de tratamento em que professor e aluno direciona no desenrolar das atividades. É nesse sentido que Batista (2003, p. 28) menciona que,

seja em razão de uma inadequada formação de professores (inicial ou continuada), seja em razão de precárias condições de trabalho docente, seja, ainda, em razão das dificuldades enfrentadas para produzir e fazer circular o livro no Brasil (particularmente, para fazê-lo circular na escola), o livro didático brasileiro se converteu numa das poucas formas de documentação e consulta empregadas por professores e alunos. Tornou-se, sobretudo, um dos principais fatores que influenciam o trabalho pedagógico, determinando sua finalidade, definindo o currículo, cristalizando abordagens metodológicas e quadros conceituais, organizando, enfim, o cotidiano da sala de aula.

Empregado em qualquer contexto situacional, o Livro Didático (LD) obtém um teor de significância bastante interessante, pois muitas vezes presenciamos até mesmo a partir da escolha do manual didático, reclamações de professores e ainda de alguns pesquisadores nas universidades, sobre a presença deste material na escola. Assim, o Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) precisa ser bastante avaliado pela equipe pedagógica, desde a escolha do material didático, tendo em vista, está presente em nossas salas de aulas, sendo visto como ferramenta principal e de grande influência nas escolas brasileiras.

Sendo o Livro Didático, responsável pela construção do fazer pedagógico do professor, deve ser organizado de forma qualitativa de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

modo a atender as necessidades da escola. É esse conjunto de conteúdos e atividades bem construídas e distribuídas que direciona o sentido dado aos conteúdos mediados aos alunos. De acordo com Batista (2003, p.43), “Os livros didáticos tendem a apresentar não uma síntese dos conteúdos, mas um desenvolvimento desses conteúdos”. Diante disso, não se deve afirmar que o Livro Didático seja uma referência ao ensino, mas, sim, como um material que, exposto, possibilitará possíveis reflexões para serem dimensionadas para o aprendizado.

O ensino de Língua materna, hoje, centraliza-se mediante a concepção do texto como algo vivo e propício de significância ao aprendizado. O estudo das práticas de linguagem deve ser alvo de discussão nas aulas de Língua Portuguesa, afinal é pela linguagem que nos constituímos enquanto sujeitos e por isso, temos que minuciosamente entendermos sua função. Nesse sentido, esse processo ocorre através da materialidade dos textos que precisam está sempre presente em nosso contexto social. Como diz Brasil (2008, p. 21), “Uma abordagem a ser ressaltada é aquela feita pelo interacionismo a despeito das especificidades envolvida na produção, na recepção e na circulação de diferentes textos”.

No que diz respeito a concepção da escrita no ensino de Língua materna, com ênfase no trabalho abordado no Livro Didático, é oportuno dizer que, esse conceito de escrita necessita apresentar clareza na medida de condicionar ao produtor de texto a criatividade. Nestes termos, Souza (1999, p.135) enfatiza que,

a produção de um texto escrito em contexto escolar sempre esteve relacionada à questão da acuidade linguística e da criatividade. Considera-se que um determinado aluno “sabe escrever” se ele for capaz de alcançar o domínio das estruturas e apresentar conteúdo coerente. A imagem de autoria veiculada na escola não leva em consideração a história de leitura e escrita do aluno (cf. ORLANDI, 1987). Cabe a este recorrer aos modelos de “boa escrita” apresentados na escola em busca de inspiração.

Assim, o aluno é conduzido a determinadas regras do “escrever bem”, pois essa escrita é algo minucioso em que o aluno precisa mostrar resultados eficientes. A escola torna a disciplina de língua Portuguesa, um lugar demarcado e ainda tem-se a concepção de que um texto, para a disciplina de Língua Portuguesa, precisa está de acordo com determinados aspectos gramaticais, sendo considerada assim, uma escrita qualitativa.

A habilidade da escrita é um processo que se constrói ao longo do contato com a leitura em que os gêneros textuais permeiam novos olhares sobre variadas temáticas, fazendo com que o leitor amplie o seu repertório de conhecimento e passe a aplicá-lo em sua escrita.

Contudo, existe um entrelaçamento entre esses dois



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

processos em que, ambos serão produtivos para o perfil crítico dos sujeitos em meio a absorção do conhecimento à temáticas discutidas nas aulas de língua Portuguesa e ainda em outros ambientes.

O processo de escrita é algo que acontece de forma gradativa, pois o estudante a partir, das experiências e do conhecimento da diversidade textual, coloca em evidência o que pretende discutir através da escrita. Para essa prática, cabe ao professor acompanhar a organização didática não incentivando a construções que se restrinja, apenas, ao que a escola exige como categorias de aprovação. O aluno precisa entender que, o ato de escrever pressupõe objetivos que ultrapassem os bancos escolares. E como diz Serafini (1995, p. 20), “na realidade um bom mestre deve ensinar aos alunos técnicas concretas de composição. Para muitos professores o ensino de português escrito coincide com o de gramática e classificação de orações”.

Diante disso, o professor deve mostrar um entendimento plausível sobre as maneiras de ensinar a produção escrita, caso contrário, o aluno não evolui o seu desempenho cognitivo e suas formas de argumentação não são colocadas em meio aos discursos. Assim, “A produção de um texto adequado resulta de um trabalho longo e difícil, que requer muito empenho”. (SERAFINI, 1995, p. 21). Com esse propósito, o produtor precisa elencar critérios de organização que resulte em uma forma de sustentação para o que será abordado no texto.

Baseando-se nos apontamentos de Bakhtin (2003), com relação aos gêneros discursivos, entendemos que, estes, não correspondem aos aspectos formais da língua, e sim a uma forma que é constituída através do enunciado, dados estes, consideráveis de acordo com a expressividade imposta por uma modalidade típica, relativo a um gênero específico. Para o autor em estudo, “toda atividade se concretiza em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 261). Nesse sentido, essas atividades não acontecem por acaso, elas se configuram de uma forma organizada, tendo como propósito a reflexão das situações contextuais como também da composição.

Os estudos de Bakhtin apresentam um caráter sócio interacionista da linguagem sendo este um elemento chave para o início dos estudos dos gêneros discursivos. Diante de muitos apontamentos do autor com relação a esta temática verificamos algumas críticas a determinadas teorias uma vez que, estas, defendem situações estanques entre falante e ouvinte. Segundo Bakhtin (2003, p. 271),



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc. [...] toda compreensão é preche de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante.

Essas são categorias indissociáveis haja vista que, o discurso continua em evidência e o interlocutor utiliza-se desse instrumento, para posicionar-se diante de determinadas temáticas. No entanto, esse processo interativo constitui uma relação mútua, tendo os sujeitos do discurso situações que os levam a concordar e outras a discordarem constituindo assim, participantes do processo discursivo da linguagem. No que diz respeito ao universo dos textos, estes, são representados por infinitas linguagens que correspondem aos gêneros do discurso e permeiam uma heterogeneidade diferenciada em campos distintos.

Nestas condições, a noção que se tem sobre os gêneros, é que, quando o sujeito faz uso da língua procura formas para deixar que a expressividade aconteça. Com isso, Marcuschi (2008, p. 155), afirma que “Quando dominamos um gênero textual não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos com situações sociais particulares”. De acordo com o autor, é preciso saber utilizar as formas linguísticas de que dispomos, em razão de que cada discurso proferido requer do falante maneiras adequadas para as devidas colocações, levando em consideração para esse momento, a época em que o texto se constitui para que o processo de interação seja mantido entre os interlocutores.

3 –METODOLOGIA

Sabendo que a linguagem é um produto constitutivo do homem podemos dizer que, o processo de produção escrita está diretamente ligado a uma diversidade de formas de utilização da linguagem que se configura em um gênero textual. É partindo disto que as propostas de produção de textos requer um olhar minucioso sobre as condições de produção que o livro didático aponta. Para tanto, objetivamos desenvolver um trabalho voltado para as metodologias empregadas as propostas de produção de texto no livro didático.

. Para a realização da pesquisa, fizemos a utilização de um livro didático de Língua Portuguesa “Linguagem, criação e interação” das autoras Silva e Cavéquia (2009), do nono ano do ensino fundamental, em que iremos observar duas propostas de produção de textos trazidas por ele, focalizando os métodos empregados,



para a produção, a serem trabalhados no contexto escolar. As propostas analisadas são, a produção de textos jornalísticos e a criação de notícias. Concernente aos procedimentos de pesquisa trata-se de uma análise documental, sendo apresentado um método de abordagem dedutivo em que os fatos são trabalhados a partir de um contexto geral para o particular. Será realizado um levantamento específico de alguns conteúdos, no caso, algumas atividades apresentadas pelo livro, para a partir disso, refletirmos sobre a sua utilidade na contribuição do entendimento da linguagem em meio as formas de explanação encontradas nestes textos, tendo o livro didático como um mediador das práticas educativas.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do grande número de questionamentos vivenciados em meio ao contexto de ensino, referente, ao processo de produção de texto no Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP), tivemos como propósito nesta pesquisa, analisar as metodologias concernentes ao trabalho de produção de textos, apresentado pelo (LDLP) do ensino fundamental, em que temos como foco observar a elaboração das propostas para a produção do aluno.

Para este trabalho, foram selecionados um total de duas propostas de produção escrita. Dessa forma, as propostas de produção a serem estudadas foram, o texto jornalístico, e a criação de notícias escolhidos por termos, a visão de que, circulam com frequência no cotidiano dos sujeitos e por isso necessário observar as suas condições de desenvolvimento no contexto escolar.

Proposta I – Produção de texto Jornalístico

Ao observar a proposta do texto I, localizada na página 203 do LDLP sobre “Produção de textos jornalísticos” percebemos uma forma dinâmica de o conteúdo ser trabalhado em sala de aula. Temos uma proposta que aproxima o aluno na troca de ideias e possivelmente adquirir maiores conhecimentos haja vista, ser uma atividade em grupo. Nestes termos, encontramos neste capítulo um resgate de vários gêneros já estudados na unidade, como forma de aprofundar cada vez mais o conhecimento referente aos textos que circulam nas esferas sociais.

O trabalho realizado de forma coletiva proporciona um estudo interativo, pois é assim que os PCNs, documento que rege o ensino de Língua



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Portuguesa, orienta dando margem para o entendimento da linguagem. Nesse sentido, o livro (LDLP) sugere o sorteio dos gêneros e, como podemos analisar, essa prática pedagógica despertará o interesse do aluno fazendo com que este seja participativo e que ainda a circulação de vários textos que irão ser construídos viabilize, um conhecimento heterogêneo com posicionamentos diversificados e que a turma possa discutir, com maior evidência, o que pensam sobre a temática em estudo.

Outra indicação do livro é quando ele mostra a fase de revisão do texto, mencionando com consistência uma melhor qualidade da escrita. É nesse procedimento, que direcionamos um olhar para a análise linguística do texto como podemos destacar, algumas palavras/termos que caracterizam isso que são: “a grafia das palavras, o emprego da regência verbal, o encadeamento das ideias e a pontuação. Como é sabido, os aspectos linguísticos refletem um instrumental capaz de organizar um texto escrito em que é possível deixar margens temáticas, levando em consideração o interlocutor. Verifica-se aqui, uma proposta de ensino da língua voltado para um sistema linguístico em uso e não apenas como os gramáticos trazem, que implica somente no estudo do sistema em si. No entanto, é mediante essas condições de escrita que desafiamos o aluno a buscar respostas sobre a sua própria produção, construídas a partir de elementos que qualificam o modo de escrever e amplia o sistema cognitivo desse indivíduo.

Proposta II – Criação de Notícia

Para a produção II temos o gênero “NOTICIA”, localizado na página 176 do livro didático, em que encontramos um conteúdo detalhado sobre o gênero, enfatizando o suporte que é o jornal. Menciona outros textos que podem aparecer no jornal, porém destaca a notícia como o mais importante. Entretanto, nota-se que se o professor não esclarece para o aluno a importância do suporte, este fator, não será entendido e o aluno no momento da sua produção, pode não construir esta relação. Posteriormente, temos, exemplos, para escolher pequenos trechos para serem transformados em notícias mostrando a estrutura que faz parte da sua composição. Assim, para essa produção escrita vemos muitas terminações que podem até organizar a forma de escrever do produtor, mas há um certo constrangimento de quem está escrevendo, não colocar em prática, as suas reflexões e os conhecimentos internalizados.

Um fator importante que notamos na página 176, é que o autor aponta detalhes que podem ajudar na produção como os termos: “*quem*”, “*o*



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que”, “onde”, “quando”, “como”, “por quê”. Neste caso, há uma relevância do autor para a produção, pois para colocar, o que estamos pensando, em prática, é necessário que se tenha um norte do que vamos dizer e é a partir desses questionamentos que direcionamos o nosso ato de escrever, pois se não indagamos não despertamos para o argumentar e, no entanto, escrevemos sem consistência.

Referente as sugestões para que o aluno produza a sua notícia verificamos na página 177 que o autor conduz as orientações, levando em consideração o contexto vivido pelo aluno como podemos ver no seguinte trecho: *“procure se recordar de algum acontecimento recente envolvendo sua comunidade escolar ou sua cidade que mereça ser transformado em notícia”*. Verifica-se que a partir dessas colocações o aluno está condicionado a falar de uma realidade presente de que ele conhece e certamente facilitará o seu trabalho. Ainda, identificamos que o aluno é orientado a escrever tal gênero de forma que esteja adequado as suas condições de produção levando em conta um determinado público. Vejamos a orientação da página 177, *“Sua notícia será lida por um número grande de pessoas. Portanto, é muito importante que ela esteja bem escrita, isenta de inadequações gramaticais ou estruturais”*.

Um aspecto, interessante é que o enunciado parece denotar que os leitores deste texto são pessoas com nível de escolaridade elevado e que por isso deve ser bem escrito. Outro ponto que pode ser discutido, é que o estudo da gramática está sendo feito de forma contextualizada, pois o aluno irá inserir esses conhecimentos gramaticais no âmbito do texto reconhecendo o estudo da língua de forma concreta e não como algo isolado que o aluno não consegue entender a sua verdadeira significância.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos os dados da pesquisa pudemos constatar que a maioria das propostas apresentadas pelo livro didático contribuem de forma qualitativa para o ensino da produção textual. Os comandos sugeridos estão condicionados a partir do estudo dos gêneros textuais, pois como podemos mostrar em nossa pesquisa cada proposta vem acompanhada de textos para que o aluno realize a leitura e conheça as temáticas e as características dos textos que irão subsidiar no momento da escrita. O livro já trabalha com a diversidade textual concretizando assim, avanços significativos para o ensino de língua portuguesa, haja vista que, o estudo da língua deve ser explorado por esta vertente que abrange tanto a escrita como a oralidade.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Entretanto, verificamos também que o livro didático ainda necessita ampliar mais as suas metodologias no sentido de que, apesar de encontrarmos essa diversidade e de, estas, estarem condicionada, a partir do entendimento os gêneros textuais, ainda demonstra um tratamento superficial do texto. Constatamos que as características formais são bem discutidas, os aspectos que dão forma aos textos são mostrados quando as opções são direcionadas para o aluno, e percebe-se que a proposta leva em consideração o interlocutor, mas o objetivo de produção para o aluno não fica claro e, este, escreve sem um propósito definido, fugindo do aspecto comunicativo da linguagem.

É preciso que o educador reflita a sua prática educativa, com relação ao trabalho com o texto, para que saiba distinguir os aspectos textuais dos linguísticos de forma a contemplar o verdadeiro objetivo com a linguagem. É um trabalho que contribuirá grandemente para os professores que trabalham com a produção textual, condicionada a partir do livro didático, no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender programa nacional do livro didático. In: ROJO, R & BATISTA, A.A.G. (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. p. 25-67.

BRASIL/SEMTEC. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2008

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. (org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. 7ª. ed.- São Paulo: Globo, 1995.

SOUZA, D. M. Ideal de escrita e livro didático. In: CORACINI, M.J.R.F. (Org.). **Interpretação, Autoria e Legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. 1ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.p. 135-140



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SOUZA, C. G. CAVÉQUIA, M. P. **Linguagem criação e interação**: 9º ano. 6 ed. São Paulo:
Saraiva, 2009.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br